Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SOLIDÃO – PE

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HYPERTENSIVE ELDERLY SERVED IN A FAMILY HEALTH STRATEGY IN SOLIDÃO – PE

Victória Bianca de Oliveira Ferreira[1]
Luanna Shirly de Moura Nunes[2]
Cristina Costa Melquiades Barreto[3]
Elainy Maria Dias de Medeiros França[4]
Ana Raquel do Ó Porfirio[5]
Claudia Morgana Soares[6]

RESUMO - O envelhecimento é considerado um processo dinâmico e progressivo onde ocorre alterações no organismo, de ordem morfológica, psicológica, funcional ou biológica, causando a diminuição da capacidade funcional e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da população idosa e urbana atendidos pela ESF em Solidão –PE. Trata-

[1] Graduanda concluinte do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: vitoriaabiannca@hotmail.com;
[2] Gestora Pública. Graduada em Gestão pública pelo Centro Universitário Internacional – (UNINTER), concluinte do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: luanna_shirlly@hotmail.com;
[3] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: cristinacmelquiades@gmail.com;
[4] Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos-UNISANTOS/SP. E-mail: elainy.de@bol.com.br;
[5] Nutricionista. Graduada pela Faculdade Mauricio de Nassau de Campina Grande – (UNINASSAU) Paraíba, Brasil. E-mail: anaraquel_porfirio@hotmail.com;
[6] Médica veterinária. Doutoranda em medicina veterinária pela UFCG. Docente e Orientadora do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: claudiamorganavet@gmail.com.

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, que foi realizado na Unidade de Saúde da Família. A população foi constituída por 272 idosos hipertensos, acompanhados pela a Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade de Solidão-PE, totalizando a sua amostra por 100 idosos. Nesta pesquisa, a prevalência de idosos na faixa etária é dos 60 a 65 anos, representando 27%, sendo que a maioria 69% são do sexo feminino, 57% são brancos, 83% são católicos, 49% possuem o ensino fundamental incompleto, 96% são aposentados, 96% recebem de 1 a 3 salários. Nos demais resultados percebe-se a necessidade de ações de atenção primária e educação em saúde, como sendo uma das estratégias primordiais na identificação, prevenção e monitoramento das patologias crônicas, em especial a hipertensão, devido ao elevado nível de hipertensos mundialmente. Desta forma, deve-se desenvolver métodos de abordagem multidisciplinar, para possibilitar a aprendizagem e conscientização dos idosos, como da comunidade no geral, com orientações sobre a importância da mudança de comportamentos errôneos e hábitos de vida saudável, que visem proporcionar um envelhecer com qualidade de vida, conforto e bem-estar. Portanto, evidenciou que apesar dos esclarecimentos realizados por enfermeiro e médico, os entrevistados desta pesquisa ainda mantem uma resistência e só buscam a Unidade de Saúde para renovação da receita médica ou pegar a medicação, mas participam de palestras sobre o assunto.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Idosos; Estratégia de Saúde da família.

ABSTRACT - Aging is considered a dynamic and progressive process in which morphological, psychological, functional or biological changes occur in the organism, causing a decrease in functional capacity and the development of chronic noncommunicable diseases. This study aimed to describe the epidemiological profile of the elderly and urban population assisted by the ESF in Solidão –PE. This is a descriptive study with a quantitative approach, which was conducted at the Family Health Unit. The population consisted of 272 hypertensive elderly, followed by the Family Health Strategy (ESF) in the city of Solidão-PE, totaling its sample per 100 elderly. In this research, the prevalence of older people aged 60 to 65 years, representing 27%, with the majority 69% female, 57% white, 83% Catholic, 49% incomplete elementary school, 96% are retired, 96% receive 1 to 3 salaries. The other results show the need for actions of primary care and health education, as one of the primary strategies in the identification, prevention and

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

monitoring of chronic diseases, especially hypertension, due to the high level of hypertensive worldwide. Thus, multidisciplinary approaches should be developed to enable the learning and awareness of the elderly, as well as the general community, with guidance on the importance of changing wrong behaviors and healthy living habits, which aim to provide quality aging of life, comfort and well-being. Therefore, it evidenced that despite the clarifications made by nurses and doctors, the interviewees of this research still maintain a resistance and only seek the Health Unit to renew the prescription or take the medication, but participate in lectures on the subject.

Keywords: Systemic arterial hypertension; Elderly; Family Health Strategy.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo que causa várias alterações no organismo, sejam de ordem morfológica, psicológica, funcional ou biológica, causando a diminuição da capacidade funcional e fazendo com que origine o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Dentre os principais motivos para o desenvolvimento das doenças, a hipertensão arterial é a mais prevalente (VIEIRA et al., 2016).

Até o ano de 2020, as condições crônicas serão responsáveis por 60% da carga global de doença nos países em desenvolvimento. No Brasil, existe aproximadamente 17 milhões de portadores de hipertensão arterial sistêmica, 35% da população superior a 40 anos (SILVA et al., 2014). A região Nordeste é responsável por 31,8% dos indivíduos com hipertensão arterial, tendo a capital de Pernambuco na liderança do ranking com mais de 29% da população vítima da doença (MELO et al., 2015).

Entre as pessoas idosas acima de 60 anos, a hipertensão é uma doença altamente prevalente, que acomete cerca de 50% a 70% da população nessa faixa etária (SOUSA, 2016). Esses dados são relativos aos fatores de risco, onde consequentemente, vem associada a uma série de outras patologias, como diabetes mellitus, tabagismo, alcoolismo, obesidade, sedentarismo, hiperlipidemia e a hereditariedade, que aumentam consideravelmente o risco de eventos cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico (COSTA; LOURENÇO, 2017).

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

No Brasil, estima-se que cerca de um terço dos óbitos são causados por doenças do sistema circulatório, como as duas últimas no parágrafo acima. Desta maneira, fica evidente a necessidade de tratar a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a fim de se evitarem as complicações que geram grande mortalidade na população idosa, pois quando adequadamente controlada, reduz significativamente as limitações funcionais e a incapacidade nos idosos (CAMPANA et al., 2016). Nesta percepção, a adesão ao tratamento é algo essencial na prevenção de complicações decorrentes da HAS, com também relações conjuntas medicamentosas prescritos e hábitos de vida saudável (DIAS et al., 2016).

A implantação das diretrizes estabelecidas na atenção a Hipertensão arterial vem melhorando significativamente o acesso e a assistência, não só aos idosos com HAS, mas para toda a população acometida pela doença. Com as diretrizes para ampliação do acesso e da qualidade da atenção básica que definiu o controle da hipertensão arterial como área de atuação estratégica mínima desse nível de atenção, e o lançamento do Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus (HIPERDIA), que é proporcionada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) melhorou muito o acesso da população idosa aos serviços de atenções básicas o que permitiu, entre outros avanços, a criação de vínculo entre os usuários e a equipe de saúde, favorecendo acompanhamento mais sistemático e ampliação das atividades de promoção e prevenção a saúde (COSTA; SILVA e CARVALHO, 2011).

Os fatores socioeconômicos interferem muitas das vezes na adesão da pessoa idosa ao tratamento devido ao nível de escolaridade, fatores sociais, culturais, econômicos e alguns hábitos ou características dessa faixa etária que prejudicam na não adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso (OLIVEIRA et al., 2017). Assim, diante desse estudo surgiu a seguinte questão de pesquisa: Qual o perfil epidemiológico dos idosos hipertensos acompanhados na estratégias de Saúde da Família e quais estratégias são realizadas para melhor controle e adesão da HAS?

Desta forma, a pesquisa se justifica por despertar o interesse dos profissionais de saúde e acadêmicos, para tal temática, buscando subsídios para a realização do levantamento de dados acerca do perfil epidemiológico e os fatores de riscos de HAS em idosos, para que assim, possibilitem elencar as estratégias que possam ser efetivadas na atuação do enfermeiro ESF de Solidão-PE.

A pesquisa trouxe novos subsídios sobre a temática em questão e servindo de informações para novas pesquisas na área e para profissionais da Estratégia de saúde da

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

família, na perspectiva de uma melhor qualidade da assistência e de vida do idoso portador de hipertensão arterial. Esta pesquisa teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da população idosa hipertensa da área urbana atendidos pela ESF em Solidão -PE. Nesta mesma perspectiva, buscou apontar os fatores de riscos relacionados a hipertensão em idosos, assim como identificar as ações promovidas pela Estratégia de Saúde da Família no controle da HAS e averiguar a adesão dos idosos ao tratamento da hipertensão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, que foi realizado na Unidade de Saúde da Família. A pesquisa quantitativa, é considerada como aquela que permite a coleta e análise dos dados coletados, e assim consegue identificar a natureza ao qual se pretende aprofundar o estudo, sempre respeitando as relações das variáveis, através de uma estrutura dinâmica (ESPERÓN et al., 2017).

A sua população foi constituída por 272 idosos hipertensos, acompanhados pelo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade de Solidão-PE. A amostra compreendeu 100 idosos. Assim, adotou-se como critério de inclusão: idosos até 85 anos de idade com hipertensão, que sejam cadastradas na referida ESF, que de livre e espontânea vontade aceitem participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e possuírem condições físicas e psicológicas para responder a entrevista. Como critério de exclusão, idosos que se recusarem a participar da pesquisa e não possuírem condições físicas e psicológicas.

Como instrumento de coleta dos dados, realizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado contendo perguntas objetivas direcionada ao objetivo da pesquisa, que permitirá uma análise em conformidade com os objetivos formulados para esta pesquisa. Desta forma, o roteiro de entrevista foi de autoria da própria pesquisadora. No período de março a abril de 2019.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa nas Faculdades Integrada de Patos-PB, para obter consentimento legal para a realização da pesquisa à luz dos princípios éticos a aprovação, e gerando como CAAE: 07310919.2.0000.5181 e parecer:3.346.816. Os participantes foram informados o caráter acadêmico da pesquisa e apresentado o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo assinado por

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

todos os idosos participantes da pesquisa, respeitando assim a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada (BRASIL, 2016).

Os dados foram analisados através de cálculos estatísticos SPSS 22.0 e distribuídas em gráficos, tabelas, e discutidos em articulação com a literatura específica revisada neste estudo e as falas através da análise minuciosa dos conteúdos e discutidos e de acordo com a base da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisadas as informações coletadas dos idosos hipertensos da cidade de Solidão no Pernambuco, no período de março a abril de 2019, que fazem parte do programa Hiperdia. Com isso, realizou-se a distribuição dos dados sociodemográficos, levando em consideração as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor, religião, grau de escolaridade, aposentado e rendimentos, conforme **Tabela 1**.

Tabela 1- Descrição das variáveis quanto aos dados sociodemográficos (n=100), Solidão-PE. 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Variáveis	*N*	*%*
Faixa Etária		
60-65 anos	27	27,0
66-70 anos	23	23,0
71-75 anos	25	25,0
76-80 anos	12	12,0
81-85 anos	13	13,0
Sexo		
Masculino	31	31,0
Feminino	69	69,0
Raça/cor		
Branca	57	57,0
Amarela	02	2,0
Parda	33	33,0
Negra	08	8,0
Religião		
Católico	83	83,0
Evangélico	17	17
Grau de escolaridade		
Analfabeto	20	20,0
Ensino Fundamental completo	13	13,0
Ensino Fundamental incompleto	49	49,0
Ensino médio completo	10	10,0
Ensino médio incompleto	02	2,0
Ensino Superior	06	6,0
Aposentado		
Sim	96	96,0
Não	04	4,0
Rendimentos salarial		
Um salário	04	4,0
1 a 3 salários	96	96,0
Total	**100**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

No que tange as informações coletadas, observa-se na tabela 1, que a prevalência de idosos na faixa etária dos 60 a 65 anos, representando 27% destes. Segundo se analisa

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

69% dos entrevistados são do sexo feminino, 57% são brancos, 83% são católicos, 49% possuem o ensino fundamental incompleto, 96% são aposentados, 96% possuem de 1 a 3 salários.

Desta forma, dos pesquisados que estão na faixa etária do 60-65 anos, estão em consonância com as pesquisas realizadas por Sousa et al., (2016) cerca de 53,3% dos idosos permanecem num mesmo quantitativo, observou-se também no mesmo estudo que as doenças coronárias são algo frequentes, assim como o elevando número de hipertensos na terceira idade. O que chama atenção nesta pesquisa é a longevidade de um quantitativo de idosos com idades de aproximadamente 80 anos, e que apesar de não ser elencado em porcentagem elevada, conclui-se que os mesmos possuem uma vida ativa e colaboram para o seu bem-estar cada vez mais saudável. Outro ponto evidenciado, um elevado número de idosos com mais de 80 que não participam de nenhum programa e muito menos faz o seu acompanhamento, mesmo sabendo que são hipertensos.

Em relação ao sexo, dos entrevistados 69(69%) destes são mulheres, enquanto apenas 31(31%) são homens. Corroborando com as pesquisas de Silva et al., (2014) onde apresenta-se um mesmo percentil de 62,7% dos idosos do gênero feminino. Essa predominância tem evidenciado que com o avanço da idade, ocorre a perda hormonal em mulheres acima dos 40 anos, proveniente da insuficiência ovariana (CHAGAS; ALMEIDA, 2016).

No que concerne a raça/ cor, 57(57%) dos idosos desta pesquisa, declaram-se brancos, enquanto 33(33%) se consideram pardos. Diferente das pesquisas de Aurélio; Fonseca e Mendonça (2014) onde uma maioria relativamente 58,3%, se declara pardos.

Quanto ao item religião, 83(83%) dos idosos são em sua maioria católicos, seguidos de 17(17%) são evangélicos. Dados semelhantes foram identificados nas pesquisas de Oliveira e Alves (2014), onde a prática religiosa é algo comum entre os idosos, representando 33%, e que de certa forma passa a ser emplacada com o envelhecer, devido as inúmeras mudanças pessoais e as relações de perdas dos seus entes queridos, nas quais encontram refúgio e conforto na religião escolhida.

Em observação ao grau de escolaridade, os participantes possuem em sua maioria Ensino Fundamental incompleto representando 49(49%) e 20(20%) destes são analfabetos. Colaborando com os dados de Pereira; Nogueira e Silva (2015) onde a maioria dos idosos reportou possuir o ensino fundamental incompleto com 51,9%. Deduz-se entre os dados apresentados que a falta de oportunidade é um dos fatores que podem ter dificultado o buscarem aumentar o nível de escolaridade.

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

No que diz respeito a aposentadoria, é notório entre os idosos da pesquisa, a prevalência em sua maioria de aposentados representando 96(96%) destes, e apenas uma pequena parcela de 04(4%) não possuem aposentadoria. Assim, os mesmos possuem um rendimento salarial, de 1 a 3 salários mínimos mensais, representando 96% destes. Estando em consonância com as pesquisas de Trigueiro et al., (2016) onde os entrevistados são agrupados por aposentados e não aposentados. Estes dados referem-se que nem todos os idosos são contemplados com a tão sonhada aposentadoria.

Tabela -2 Distribuição dos dados quanto a saúde e estilo de vida dos idosos, (n=100), Solidão-PE, 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Caracterização	*f*	%
Tabagismo		
Fumante	07	7,0
Ex-fumante	36	36,0
Nunca fumou	57	57,0
Ingestão de bebida alcoólica		
1 a 2 vezes/semana	05	5,0
3 a 6 vezes/semana	01	1,0
Nunca	02	2,0
Não bebe	92	92,0
Tipo de Alimentação		
Dieta hipocalórica	04	2,4
Restrição de sal	81	47,9
Restrição de açúcar	29	17,2
Restrição de gordura	38	22,5
Não realiza	17	10,1
Prática de atividade física		
Caminhada	42	42,0
Hidroginástica	03	3,0
Dança	02	2,0
Outras	04	4,0
Não realizam	49	49,0
Tratamento medicamentoso		
Sim	98	98,0
Não	02	2,0
Medicamentos tomados		
Captopril	14	9,4
Enalapril	05	3,4
Losartana	56	37,6
Hidroclorotiazida	34	22,8
Alodipino	11	7,4
Propranolol	22	14,8
Glibenclamida	01	0,7
Ácido acetilsalicílico-AAS	06	4,0
Antecedentes familiares		
Pai	12	12,0

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Mãe	32	32,0
Avós	04	4,0
Não	52	52,0
Total	**100**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Em se tratando da **Tabela 2**, a mesma expõe os resultados em valores numéricos e percentis da prevalência dos idosos quanto a sua saúde e estilo de vida, relatadas por eles.

No que concerne ao tabagismo, 57(57%) dos idosos entrevistados afirmam nunca terem fumado em sua vida, enquanto 36(36%) destes, são ex-fumantes. Colaborando com as pesquisas de Radovanovic et al., (2015) onde existe um quantitativo de idosos que são considerados não fumantes, e com isso, tem menos chances de desenvolver hipertensão arterial como também outras doenças cardiovasculares, quando comparados com aqueles que fumam. Estes dados explicam o cuidado que os idosos têm em evitarem o uso do cigarro como forma de prevenir a dependência causada pela nicotina.

Sousa (2015) explica em suas pesquisas sobre a relação entre o tabagismo e a hipertensão arterial, como sendo uma interação complexa entre os fatores hemodinâmicos, nas quais pode afetar o sistema nervoso autônomo e múltiplos mediadores vasoativos, uma vez que a nicotina também pode induzir o sistema nervoso simpático e provocar o aumento da frequência cardíaca, pressão arterial e contratilidade miocárdica, de forma a reduzir a oferta de oxigênio nos vasos.

Na avaliação sobre a ingestão de bebida alcoólica quando questionados, 92(92%) dos entrevistados não bebe, seguidas de 05(5%) destes, admitem bebe de 1 a 2 vezes por semana. Os resultados desta pesquisa estão em consonância com Silva; Oliveira e Pierin (2016) onde um ocorre um percentil de idosos que afirmam nunca terem bebido. Desta forma, supõe entre os investigados que mesmo não admitindo o consumo de bebidas alcoólica em nenhum momento de sua vida, deduz-se que os mesmos devem ter experimentado e assim não deram continuidade ao consumo.

Souza (2014) consolida em suas pesquisas que o consumo de bebida alcoólica seja ela ingerida leve ou moderada, em pacientes considerados hipertensos exerce forte impacto no efeito cardioprotetor, levando a redução da mortalidade cardiovascular independente do controle dos níveis pressóricos realizados. Desta forma, aqueles indivíduos que ingerem álcool também podem desenvolver a longo prazo hipertensão.

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quanto ao tipo de alimentação, entre os entrevistados 81(47,9%) destes, afirmam manterem restrição de sal, enquanto 38(22,5%) mantem restrição de gordura. Estando em consonância com as pesquisas de Souza et al., (2016) a ingestão alimentar em idosos é algo relativo, e de certa forma exige algumas restrições alimentares, principalmente relacionada ao consumo excessivo de sal na sua alimentação para evitar o aumento dos níveis pressóricos. Deduz entre estes que a redução do consumo de sal está relacionada ao aumento ou diminuição da pressão arterial, como forma de recomendação médica.

Vale destacar que no envelhecimento o ser humano passa por diversos processos tanto fisiológicos como morfológicos, e com isso seus hábitos alimentares também mudam, devido a diminuição de 60% das papilas gustativas, uma vez que a falta da percepção o sabor e aroma dos alimentos reduz o apetite, levando-o a quadros de desnutrição, ou ao contrario adicionar mais sal, açúcar e gordura para reforçar o sabor dos alimentos, levando cada vez mais a incidência de patologia como hipertensão, diabetes e doenças cardíacas (SOUSA; FLORES e NOGUEIRA, 2013).

Em relação a prática de atividade física, 49(49%) dos entrevistados não realizam nenhum tipo de prática física, enquanto 42(42%) relatam realizarem caminhada, pelo menos três vezes na semana. Diferente das pesquisas de Souza (2016) onde ocorre um incidente número de idosos que realizam atividades físicas cotidianas, conjuntamente com as mudanças nos seus hábitos de vida diária, partindo de uma alimentação saudável, na qual colaboram para melhor qualidade de vida, condicionamento cardiovascular e a força muscular. Observou-se entre os idosos desta pesquisa, que os mesmos possuem disposição para a realização das suas atividades diárias e buscam conciliar os hábitos de vida saúde para melhorar a sua qualidade de vida.

Estudos demostram que a prática de atividade física na terceira idade, colaboram para o melhor estilo de vida saudável, pois em certo ponto ajudam a preservar a autonomia e a independência para as tarefas cotidianas, reduzem os níveis de estresse, depressão e a perda da capacidade funcional (CAMBOIM et al., 2017).

Quanto ao entendimento do tratamento medicamentoso, 98(98%) dos idosos afirmam que tomam medicações, enquanto apenas 02(2%) destes, não toma nenhum tipo. Com os avanços da idade, aumenta o uso de medicações para diversos tipos de problemas, principalmente para o controle da pressão arterial. Diferentes das pesquisas Aiolfi et al., (2015) onde ocorre uma resistência por parte dos idosos investigados na adesão do tratamento da hipertensão, e de certa forma, não tomam a medicação, apenas quando ocorre a elevação da pressão arterial.

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Em relação a medicamentos tomados, 56 (37,6%) dos idosos relatam que tomam Losartana, seguidos 34(22,8%) destes de Hidroclorotiazida. Estes dados estão relacionados a tomadas diárias de forma conjuntas ou separadamente. Estando em consonância com as pesquisas de Chagas e Almeida (2016) onde esse tipo de medicação Losartana é uma das mais citadas entre os discursos analisados, devido ao baixo custo e acessibilidade gratuita nas farmácias básicas de saúde.

Nesta percepção as medicações anti-hipertensivas, fazem parte de um grupo de medicações diuréticas que são inibidores da enzima conversora da angiotensina e bloqueadores do receptor da angiotensina, e quanto utilizada em associação como outros medicamentos, mantem a preservação da função cognitiva e motora do coração (AIOLFI et al., 2015).

Quanto aos antecedentes familiares, 52(52%) dos idosos relatam a não existência de hipertensos em sua família, enquanto 32(32%) destes, afirmam possuírem a mãe como fator hereditário. Quando comparadas com os estudos de Santos e Moreira (2012) os investigados também não possuem históricos de antecedentes familiares, ou simplesmente desconhecem essa evidencia.

Um dos fatores de riscos associados ao desenvolvimento de hipertensão estão históricos familiares, além das mudanças fatoriais e do consumo exagerado de alimentos gordurosos, enlatados, estresse e sedentarismo entre outros, que colaboram para o aumento dos níveis pressóricos, mesmo não havendo indivíduos no meio familiar (GRITTI et al., 2015).

Tabela 3- Distribuição dos dados quanto aos fatores e riscos associados a hipertensão, (n=100), Solidão-PE, 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Caracterização	*f*	%
Sedentário		
Sim	46	46,0
Não	54	54,0
Obesidade		
Sim	04	4,0
Não	96	96,0
Diabetes mellitus		
Sim	36	36,0
Não	64	64,0
Hiperlipidemia		
Sim	40	40,0
Não	60	60,0
Cardiopatias		
Sim	16	16,0
Não	84	84,0
Total	**100**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Na **Tabela 3** é possível observar a distribuição dos fatores de riscos e complicações associados a hipertensão arterial, que serão analisados a seguir.

Em relação a sedentário, 54(54%) dos entrevistados se autodeclaram que não são sedentários. Os resultados deste estudo diferenciam dos Santos e Moreira (2012) onde ocorre um aumento do número de idosos sedentários, e apesar de apresentarem doenças crônicas como hipertensão, ainda são elencados quadros clínicos comprovados de diabetes mellitus conjuntamente. Observa-se que os idosos desta pesquisa buscam algum tipo de atividade física, como uma simples caminhada para evitar o sedentarismo e assim mantem ativa essa pratica.

O sedentarismo é um dos principais fatores de riscos que pode ocasionar o descontrole das doenças crônicas como é o caso da hipertensão e diabetes, que muitas vezes estão relacionada a obesidade e outras comorbidade, e a medida que se realiza algum tipo de prática física juntamente com alimentação saudável e balanceada, é possível controlar esses níveis e prevenir as principais complicações, e desta forma, manter uma melhor qualidade de vida e bem-estar (CAMBOIM et al., 2017).

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Na avaliação da obesidade, 96(96%) dos idosos não se consideram obesos, e apenas 04 (4%) afirmam que sim, estando acima do peso. Diferente dos estudos de Costa; Schneider e César (2016) onde a prevalência da obesidade é um dos fatores preocupante, principalmente em mulheres chegando a superar os homens, devido ao acumulo de gordura na circunferência abdominal e o sobrepeso. Ainda com os mesmos autores, a obesidade é considerada nos mundialmente como sendo um dos fatores que são associados a doenças crônicas do aparelho cardíaco, devido ocasionar a sobrecarga da atividade do coração e consequentemente o aumento da pressão arterial.

Quanto a diabetes mellitus, 64(64%) dos entrevistados relatam que não são diabéticos, enquanto 36(36%) destes, são diabéticos. Nas pesquisas de Cembranel et al., (2017) os resultados apresentados quando comparados com idosos que apresentam hipertensão ou diabetes, evidenciou que os mesmos em sua maioria não possuem diabetes, apenas uma pequena parcela apresenta tanto diabetes como hipertensão conjuntas. É preciso reforçar as ações estratégias para que os idosos participantes de Programa como HIPERDIA, saibam os riscos que ambas patologias podem ocasionar na sua qualidade de vida.

Na associação da diabetes mellitus e hipertensão arterial, os indivíduos acometidos com tais patologias apresentam efeito sinérgico, havendo em grande parte uma sua perda auditiva, e o aumento incidente dos efeitos somáticos ocasionados por cada doença isoladamente no organismo dos idosos (ROLIN et al., 2014). É importante enfatizar que muitos indivíduos desconhecem a diabetes como um tipo de patologia comum e assim como não possuem conhecimento sobre a disponibilidade de algumas medicações gratuita na rede pública (VIANA et al., 2017).

Em relação a Hiperlipidemia, 60(60%) dos idosos investigados não apresentam esse tipo de problema relacionada ao aumento dos níveis de gordura no sangue, em contrapartida 40(40%) destes apresentam um nível elevado. Diferente das pesquisas de Garcez et al., (2014) onde observa-se um número elevado de mulheres com problemas relacionados a dislipidemia em especial as Hiperlipidemias, onde ocorre o acúmulo de tecido adiposo, sendo caracterizada pela elevação dos TG e diminuição do HDL-c, e, portanto, constatados nos exames de diagnósticos realizados. Os idosos desta pesquisa, mantêm-se ativo na realização dos exames de rotinas e buscam sempre conciliar uma alimentação saudável a base de frutas e verduras, carnes magras e evitam alimentação gordurosas ou enlatadas.

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

No que concerne a cardiopatias, 84(84%) dos idosos investigados estando em sua maioria, não apresentam cardiopatias graves, enquanto que 16(16%) destes apresentam sim, e buscam controle tomando medicações e mantendo o acompanhamento médico. Colaborando com as pesquisas de Viana et al., (2017) onde grande parte dos entrevistados afirmam não possuírem cardiopatias, apenas problemas associados a hipertensão e diabetes mellitus, e desta forma, o mesmo autor orienta, investigar o perfil individual e assim como seus fatores de riscos, como forma de prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demostrou que os idosos hipertensos desta pesquisa, se mantem com seus níveis de pressão arterial controlados, uma vez que utilizam suas medicações associadas a hábitos de vida saudável no intuito de prevenir as possíveis complicações que podem surgirem. Assim, a medida que são controlados os níveis arteriais, é possível prevenir o surgimento de outras comorbidades que estão associadas a hipertensão. Nesta mesma perspectiva, os dados desta pesquisa apresentaram que os idosos buscam através das mudanças de estilo de vida, viver melhor e com qualidade. No que concerne ao planejamento das ações, deve-se promover condições para maximizar o controle da hipertensão arterial, principalmente no contexto da atenção básica, onde a grande parte dos hipertensos é atendida muitas vezes não possuem informações sobre tratamentos gratuitos e ou quaisquer tipos de acompanhamentos.

Desta forma, é de extrema importância que se identifique os hipertensos não controlados, principalmente aqueles que apresentam comorbidades (como diabetes, obesidade, alteração do perfil lipídico), além de características psicossociais desfavoráveis que requerem que haja o monitoramento especial por meio de visitas mensais de agentes comunitários de saúde, busca ativa para recaptação de faltosos, e consulta de enfermagem periódica. Observou-se que apesar dos esclarecimentos realizados pela enfermeira e o médico, os entrevistados desta pesquisa ainda mantem uma resistência e só buscam a Unidade de Saúde para renovação da receita médica ou pegar a medicação, mas participam de palestras sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

DOI: 10.29327/213319.20.2-10
Páginas 178 a 197

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

AIOLFI, C.R. et al. Adesão medicamentosa entre hipertensos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., Rio de Janeiro; v.18, n.2, p.397-404, 2015.

AURELIO, M.; FONSECA, V.; MENDONÇA, D. Perfil epidemiológico dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica acompanhados por um programa saúde da família de São Sebastião - DF, Brasil. **Rev. APS**, v.17, p.3, p. 373–381, jul/set, 2014.
BRASIL. **Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2017. Seção 1. p. 44-46.

CAMBOIN, F.E.de F. et al. Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v. 11, n.6, p.2415-22, jun., 2017.

CAMPANA, E. M. G. et al. **Hipertensão arterial no idoso**. In: Freitas EV, Py L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. p. 839-60.

CHAGAS, J. A. S.; ALMEIDA, A. N. F. Caracterização epidemiológica de pacientes hipertensos usuários de uma unidade básica de saúde da região Norte. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 6, n. 2, p. 105-116, maio/ago. 2016.

CEMBRANEL, F. et al. Impacto do diagnóstico de diabetes e/ou hipertensão sobre indicadores de consumo alimentar saudável: estudo longitudinal com idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., Rio de Janeiro; v. 20, n.1, p. 34-46, 2017.

COSTA, J. M. B. S.; SILVA, M. R. F. da.; CARVALHO, E. F. de. Avaliação da implantação da atenção à hipertensão arterial pelas equipes de Saúde da Família do município do Recife (PE, Brasil). **Ciênc Saúde Coletiva**, v.16, n.2, p.623-33. 2011.

COSTA, C. S.; SCHNEIDER, B.C.; CESAR, J.A. Obesidade geral e abdominal em idosos do Sul do Brasil: resultados do estudo COMO VAI? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.11, p.3585-3596, 2016.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

COSTA, E. M.; LOURENÇO R. A. Hipertensão arterial no idoso saudável e no idoso frágil: uma revisão narrativa, **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.37-43, 2017.

DIAS, E. G. et al. Influência da enfermagem na adesão do idoso ao tratamento da hipertensão, **Revista Gestão. Saúde** (Brasília) v.7, n. 3, p. 1156-72, set., 2016. >. ESPERÓN, J. M. T. et al. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Rev Esc Anna Nery**; v.21, n.1, p.20170027. 2017.

GARCEZ, M.R. et al. Prevalência de Dislipidemia Segundo Estado Nutricional em Amostra Representativa de São Paulo. **Arq Bras Cardiologia**; v.103, n.6, p.476-484, 2014.

GRITTI, C.C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e antecedentes pessoais em reinternados e contribuição da terapia ocupacional. **Cad. Saúde Colet**., Rio de Janeiro, v. 23, n.2, p. 214-219, 2015.

MELO, E. C. A. et al. Acessibilidade dos usuários com hipertensão arterial sistêmica na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19, n.1, Jan-Mar 2015.

MORESCHI, C. et al. Estratégias Saúde da Família: perfil/qualidade de vida de pessoas com diabetes. **Rev Bras Enferm [Internet];** v.71, n.6, p.3073-80, 2018.

OLIVEIRA, R. M. de; ALVES, V. P. A qualidade de vida dos idosos apartir da influência da religiosidade e da espiritualidade: cuidados prestados aos idosos institucionalizados em Caetité (BA). **Rev Kairós Gerontologia**, v.17, n.3, p.305-327. 2014.

OLIVEIRA, M. S. N. de. et al. Autocuidado de idosos diagnosticados com Hipertensão arterial e/ou Diabetes mellitus. **Rev Enferm UFSM**, v.7, n.3, p. 490-503,Jul./Set, 2017.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PEREIRA, D. S.; NOGUEIRA, J.A. D.; SILVA, C. A.B. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., Rio de Janeiro, v. 18, n.4, p.893-908, 2015. -

RADOVANOVIC, C.A.T. et al. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; v.22, n.4, p.547-53, jul.-ago. 2015.
ROLIN, L.P. et al. Interação entre diabetes mellitus e hipertensão arterial sobre a audição de idosos. **CoDAS**, v.27, n.5, p.428-32, 2014.

SANTOS, J.C.; MOREIRA, T.M.M. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. **Rev Esc Enferm USP**; v.46, n.5, p.1125-1132, 2012.

SILVA, P.L.N. et al. Avaliação epidemiológica dos hipertensos cadastrados em uma unidade básica de saúde. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v. 8, n.8, p.2617-25, ago., 2014.

SILVA, S.S.B. E., OLIVEIRA, S.F.S. B. de PIERIN, A. M. G. O controle da hipertensão arterial em mulheres e homens: uma análise comparativa. **Rev Esc Enferm USP**; v.50, n.1, p.50-58, 2016.

SOUSA, F. S. de; FLORES, J. M.; NOGUEIRA, M.C. **Identificar os aspectos biopsicossociais em idosos ativos - uma Revisão de Literatura**.39f. Dissertação(graduação)- Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos/SP 2013.

SOUSA, L.L. et al. Análise do perfil epidemiológico de idosos hipertensos cadastrados no programa Hiperdia. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v.10, n.Supl. 3, p.1407-14, abr., 2016.

SOUSA, M. G. Tabagismo e Hipertensão arterial: como o tabaco eleva a pressão. **Rev Bras Hipertensão**, v. 22, n.3, p.78-83, 2015.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SOUZA, D.S.S. Álcool e hipertensão. Aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e clínicos. **Rev Bras Hipertensão**, v. 21, n.2, p.83-86, 2014.

SOUZA, J.D. et al. Padrão alimentar de idosos: caracterização e associação com aspectos socioeconômicos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., Rio de Janeiro, v.19, n.6, p. 970-977, 2016.

SOUZA, E.L. **Percepção da qualidade de vida entre idosos que praticam exercícios físicos em grupo**. 58f. Dissertação (especialização)- Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

TRIGUEIRO, F.MC. et al. Fatores motivacionais e os idosos em atividades laborais. **Rev Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, n. 3, set/dez 2016.

VIANA, M.M.L. et al. Parâmetros cardiovasculares em idosos institucionalizados: identificar, monitorar e prevenir. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2017.**Anais**[...]Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ, Paraíba, 2017.

VIEIRA, C. P. de B. et al. Prevalência referida, fatores de risco e controle da hipertensão arterial em idosos. **Cienc. Cuid Saúde,** v.15, n.3, p.413-420, jul/set, 2016.